



INOVAÇÃO

Coimbra está no centro de uma nova solução antissísmica

Empresa italiana já está a comercializar o produto que nasceu no **projeto europeu Freedom**

Portugal, Bélgica e Itália trabalharam juntos num conceito de construção antissísmico inovador. E esta parceria no projeto Freedom — Free From Damage, ou livre de danos, na versão portuguesa, já permitiu criar uma solução pronta a acomodar as deformações impostas pela energia sísmica sem causar danos nas estruturas dos edifícios.

É mais um contributo para vencer a destruição provocada pelos sismos em todo o mundo e reforçar a segurança da construção, em especial nos edifícios metálicos, como explica Luís Simões da Silva, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), um dos parceiros deste consórcio que envolveu quatro instituições de ensino e investigação e duas empresas.

“Colocamos peças equipadas com amortecedores por atrito em zonas específicas, na intersecção de vigas e pilares, de forma a concentrar aí a energia produzida, dissipando-a”, diz. Estas peças podem ficar danificadas, mas a ideia é garantir acesso fácil nos projetos de engenharia, de forma a serem rapidamente substituídas, sem grandes custos.

E como se sabe quais as peças danificadas? Deixando

UM PROJETO A TRÊS

1,5

milhões de euros foi o valor de financiamento do projeto desenvolvido pelo consórcio europeu que juntou Portugal, Bélgica e Itália

20%

é a quota das estruturas metálicas na construção em Portugal, país onde o betão domina. Em Inglaterra, a quota chega a 70%

sensores que permitem a sua monitorização, responde Luís Simões da Silva.

Depois de três anos de investigação, com um financiamento comunitário de €1,5 milhões, a nova solução já está a ser comercializada pelos



O Freedom propõe ligações para suportar sismos sem danos FOTO GETTY IMAGES

italianos da FIP Industriale, empresa especializada em dispositivos de dissipação de energia. Mas antes de chegar ao mundo real, tudo foi testado e houve ensaios num edifício de dois pisos construído à escala real, mas sem acabamentos,

submetido a abalos sísmicos simulados.

A próxima etapa, agora, é ganhar mais um financiamento comunitário para um projeto de disseminação do Freedom, de forma a levar a comunidade técnica a tirar partido da ideia,

até porque a quota dos edifícios de construção metálica está em crescimento: Em Portugal, nos anos 90 era residual e hoje está nos 20%, mas no Reino Unido já anda nos 70%.

MARGARIDA CARDOSO

mmcardoso@expresso.imprensa.pt